

**SALA DE AULA INVERTIDA:
INOVANDO A LINGUAGEM
E OS ESPAÇOS DA SALA DE AULA**

Rosimeri Claudiano da Costa (UNIGRANRIO)

roosi@ig.com.br

Renato da Silva (UNIGRANRIO)

redslv333@gmail.com

Estamos vivenciando momentos de inovações tecnológicas e novas abordagens metodológicas na educação. Inegavelmente, somos oriundos de uma escola tradicional, com métodos tradicionais e concentração do foco no professor e em sua abordagem a partir de planejamentos e conteúdo “engessado”. Considerando novas metodologias e tecnologias, tais como a educação a distância e o “blended learning”, surge em paralelo, a sala de aula invertida, também conhecida como “Flipped Classroom”. Nessa metodologia, temos a inversão da lógica da organização de uma sala de aula, na qual o professor passa a ter papel de mediador e orientador. Todo o processo de apresentação de conteúdo é feito por meio de mídias, nas quais o aluno poderá acessar o conteúdo em qualquer lugar. A interatividade ocorrerá em sala de aula, no momento em que os alunos colocarão em prática os conhecimentos obtidos e, assim, o que ocorrerá será a colaboratividade efetiva entre docentes e discentes e a produção do conhecimento pela pesquisa. A linguagem de sala de aula proporcionará diferentes abordagens e aplicações. Resultados poderão ser obtidos a médio ou longo prazo, a partir da participação coletiva e a gestão correta em sala de aula. É fundamental sinalizar que não estamos diante de uma inovação apenas, muito menos de um trabalho menor do professor. Ao contrário, estamos diante de mais um desafio apontado pelas novas tecnologias e essencialmente uma proposta de linguística aplicada a mídias textuais, cujo uso eficaz ou não partirá unicamente dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.